

Intercâmbio de tecnologia é a base para a cooperação industrial

QUAL a relação que existe entre a emergente e respeitada tecnologia industrial brasileira com o tradicional "know how" canadense? A resposta a esta pergunta está em São José dos Campos, um município com 300 mil habitantes localizado a 84 quilômetros de São Paulo, capital. No maior centro de aeronáutica e espaço brasileiro, todos estão acostumados a ter em sua rotina diária produtos canadenses, cujo volume deve aumentar substancialmente ainda nesta década.

A **EMBRAER** — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. — tem sua história ligada com a indústria canadense *Pratt & Whitney*, que forneceu as turbinas para os aviões brasileiros, desde o primeiro protótipo do Bandeirante até o moderno e ágil treinador militar Tucano, que começa a ser entregue em 83.

Mas o futuro também vai ligar o Canadá a São José dos Campos. Este país acaba de ganhar a concorrência aberta pelo Ministério das Comunicações para o fornecimento de um satélite de telecomunicações brasileiro. E a contrapartida comercial foi um dos itens prioritários no julgamento das propostas, onde se destacam a transferência de tecnologia, num programa de 100 milhões de dólares, e um amplo pacote financeiro para todo o projeto por parte das agências financeiras canadenses.

Assim, os técnicos brasileiros que trabalham no Programa Espacial do INPE — Instituto de Pesquisas Espaciais — e no IAE — Instituto de Atividades Espaciais —, ambos sediados em São José dos Campos, vão ter oportunidade de tomar contato com a tecnologia canadense de construção de satélites artificiais para o desenvolvimento dos quatro primeiros satélites brasileiros, de sensoriamento remoto e de telecomunicações, que estarão prontos no final da década.

Perfeita união

Até o início dos anos 80, a Pratt & Whitney já havia produzido nada menos do que 18 mil turbinas da família PT6 o que lhe proporcionou um faturamento superior a 1 bilhão de dólares. Dentro desse quadro está a EMBRAER que hoje é considerada como uma das maiores usuárias internacionais da empresa canadense de motores aeronáuticos. A EMBRAER já comprou mais de mil turbinas para equipar suas aeronaves e apenas os aviões EMB-110 Bandeirante já voaram mais de 1 milhão de horas com as turbinas canadenses, um marco destacado na história de qualquer aeronave.

Mas as turbinas PT6 não equipam apenas o Bandeirante, mas também o EMB-121 Xingu e o EMB-312 Tucano.

O primeiro é o avião executivo para até oito passageiros, pressurizado e dotado de avançado equipamento de navegação e comunicação. O segundo é um treinador militar sofisticado, que transporta seus dois tripulantes em tandem, tem assentos ejetáveis e pode carregar mil quilos de armamentos em pilões sob as asas. Essa aeronave realiza seus últimos ensaios em voo e já se apresentou, com sucesso, nas feiras internacionais de Le Bourget, na França, e Farnborough, na Inglaterra. Suas primeiras unidades começam a ser entregues à Academia de Força Aérea do Brasil em janeiro do próximo ano.

O futuro também está presente nas relações entre EMBRAER e Pratt & Whitney, que desenvolve uma turbina mais potente e mais avançada para uma aeronave de nova geração da empresa brasileira. As turbinas PW 115 vão equipar o avião EMB-120 Brasília, pressurizado, de 30 passageiros, que começa a operar comercialmente a partir de 1985.

Futuro agora

A presença canadense começa a aumentar progressivamente em São José dos Campos a partir do próximo ano, quando forem iniciados os estudos de transferência de tecnologia da empresa canadense Spar Aerospace para o Brasil visando a orientar o desenvolvimento dos primeiros satélites brasileiros. O Brasil comprou por 131 milhões dois satélites de comunicações do grupo Spar Aerospace, associado à Hughes Aircraft, Co., dos EUA. Em 1985, o sistema brasileiro de telecomunicações por satélite estará em funcionamento. Enquanto isso, os técnicos brasileiros que trabalham no INPE e IAE já estão procurando absorver o "know how" canadense nessa área para aplicar na Missão Espacial Completa Brasileira, que prevê o lançamento de quatro satélites construídos no Brasil até o final da década de 80 e nos primeiros dois anos da década de 90.

Absorção da tecnologia canadense é considerada como de vital importância para o sucesso da missão espacial brasileira, uma vez que a base industrial canadense na área de satélites artificiais tem um grau muito elevado de inovação internacionalmente reconhecido. A empresa que vai transferir tecnologia para o Brasil é a mesma que vai construir o Canadarm", um braço mecânico altamente sofisticado que será usado no ônibus espacial dos EUA. A Spar tem 20 anos de experiência na área e está construindo a próxima geração de satélites de comunicação do Canadá.

Colaboração de Antonio Augusto de Oliveira

Assessor de Imprensa/EMBRAER

